

## AGRONEGÓCIO



A100499

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

# A vez das seringueiras

No Estado existem 7,2 mil hectares com a espécie, em 40 municípios; Governo quer diversificar o cultivo e ainda recuperar áreas degradadas de norte a sul

Rita Bridi

## Aproveitamento

## Depois do látex, madeira de lei

A árvore da seringueira pára de produzir látex, depois de 30 anos. No encerramento do ciclo produtivo, a árvore está com 25 metros de altura, em média. O fim da produção do látex, no entanto, não significa prejuízos para o produtor. Isso porque a árvore da seringueira produz madeira de primeira qualidade para a indústria moveleira. O metro cúbico (m<sup>3</sup>) da madeira é comercializado por US\$ 360 e o rendimento por cada hectare é de 400m<sup>3</sup>. No mercado já existem clones de seringueira de dupla aptidão. Os clones RRIM 2020, 2025 e 2027, são os mais indicados para quem tem interesse também na madeira. No final do ciclo produtivo de látex, às árvores destas variedades produzem mais madeira que a seringueira comum, informa o coordenador de Execução do Programa Seringueira do Incaper, João Maurício Rutowitsch Rodrigues.

Divulgação

O cultivo de seringueira é uma atividade que está sendo estimulada pela Secretaria Estadual de Agricultura, Aquicultura e Pesca com dois objetivos principais: diversificação da produção agrícola e recuperação de parte das áreas degradadas.

No Estado, existem 7,2 mil hectares (ha) de área plantada com seringueira, em 40 municípios. Desse total, 5,8 mil ha estão produzindo. A produção anual do Estado é de 6 mil toneladas.

O programa que estimula o plantio da seringueira, iniciado em 1982, está sendo retomado e a expectativa é a distribuição de cerca de 1 milhão de mudas nos próximos anos, informa o secretário estadual de Agricultura (Seag), Ricardo Ferraço. Com as novas mudas a área plantada será expandida para 9,2 mil ha.

Os plantios já estão avançados em municípios da Grande Vitória e da Região Norte. Agora o Governo quer ampliar o cultivo na Região Sul. Estudos indicam que no Estado a área degradada chega a 600 mil ha, sendo 250

mil, começam a ser estruturadas bases para a produção de mudas em Alfredo Chaves e Mimoso do Sul. O coordenador de Execução do Programa Seringueira do Incaper, João Maurício Rutowitsch Rodrigues, informa que, com os quatro jardins clonais, os produtores serão bem atendidos.

Nos pontos de formação de mudas, os técnicos do Incaper trabalham com 45 clones. "Reunimos no Estado, o que há de melhor no país em variedades de seringueiras", explica Rodrigues.

Nos últimos dois anos já foram viabilizadas 682 mil mudas para os produtores capixabas. Desse total, 172 mil mudas já foram distribuídas. As demais serão repassadas aos produtores nos próximos meses.

Para atender às necessidades dos produtores, a Seag, por meio do Incaper, está fir-



## RETOMADA

O programa que estimula o plantio começou em 1982 e está sendo retomado para aumentar a produção, que hoje é de 6 mil toneladas



tomado em 1982, esta sendo retomado e a expectativa é a distribuição de cerca de 1 milhão de mudas nos próximos anos, informa o secretário estadual de Agricultura (Seag), Ricardo Ferraço. Com as novas mudas a área plantada será expandida para 9,2 mil ha.

Os plantios já estão avançados em municípios da Grande Vitória e da Região Norte. Agora o Governo quer ampliar o cultivo na Região Sul. Estudos indicam que no Estado a área degradada chega a 600 mil ha, sendo 250 mil, na Região Sul.

Além de diversificar a produção agrícola, a ampliação dos plantios de seringueira é uma boa alternativa para a recuperação de áreas degradadas, explica Ferraço. A Região Sul concentra mais de 40% do total de áreas degradadas do Estado.

Agora que a base clonal para atendimento aos municípios do Norte já está montada, os técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) começam a se preparar para a expansão na Região Sul.

### Mudas

Além dos jardins clonais existentes em Viana e em Pacotuba, Cachoeiro de Itape-

de mudas, os técnicos do Incaper trabalham com 45 clones. "Reunimos no Estado, o que há de melhor no país em variedades de seringueiras", explica Rodrigues.

Nos últimos dois anos já foram viabilizadas 682 mil mudas para os produtores capixabas. Desse total, 172 mil mudas já foram distribuídas. As demais serão repassadas aos produtores nos próximos meses.

Para atender às necessidades dos produtores, a Seag, por meio do Incaper, está firmando parceria com as prefeituras. Na parceria, as prefeituras se encarregarão da disponibilização de áreas para a implantação dos viveiros e da mão-de-obra.

O Incaper se encarregará da assistência técnica, fornecimento de sacolas, canivetes e fitas de enxertia, insumos e treinamento dos enxertadores. Os produtores interessados na obtenção de mudas devem buscar informações junto ao escritório do Incaper, em sua cidade.

Dez municípios já formalizaram a parceria com o Incaper para a produção e distribuição de mudas. São eles: Aracruz, Boa Esperança, Colatina, Ibiracuru, Linhares, Nova Venécia, Rio Bananal, São Gabriel da Palha, São Mateus e Viana.

# RENDA DIÁRIA E MERCADO GARANTIDO

A produção de látex garante renda diária para o produtor. Além de ter mercado garantido para a venda do produto, a remuneração é considerada boa. Uma área

Do ponto de vista social, a seringueira representa renda ao longo do ano, minimizando a sazonalidade do café, que ainda é a principal atividade



### RETOMADA

O programa que estimula o plantio começou em 1982 e está sendo retomado para aumentar a produção, que hoje é de 6 mil toneladas



comercializado por US\$ 360 e o rendimento por cada hectare é de 400m3. No mercado já existem clones de seringueira de dupla aptidão. Os clones RRIM 2020, 2025 e 2027, são os mais indicados para quem tem interesse também na madeira. No final do ciclo produtivo de látex, as árvores destas variedades produzem mais madeira que a seringueira comum, informa o coordenador de Execução do Programa Seringueira do Incaper, João Maurício Rutowitsch Rodrigues.

### Brasil

A seringueira é uma planta nativa do Brasil, mas o país não tem produção suficiente para atender à demanda do mercado interno

Cerca de **68%** da borracha consumida no país é importada

Tailândia, Indonésia e Malásia respondem por mais de **90%** da produção mundial de borracha

A América Latina responde por apenas **1,2%** da produção mundial de borracha

O Brasil responde por menos de **1%** da produção mundial de borracha. O país produz apenas **32%** do que consome

No Brasil a área plantada com seringueira é de **97 mil ha**. A produção é de **146 mil**

### Mercado

Dos principais segmentos do agronegócio no país, apenas dois estão negativos na balança comercial: o dos cereais e o da borracha natural

### No Espírito Santo

A área plantada é de **7,2 mil ha**, com **5,8 mil ha** em produção.

A produção capixaba é de **6 mil toneladas/ano** de borracha

A atividade é desenvolvida em **312** propriedades distribuídas por **40** municípios

No Estado, a atividade é responsável por **2 mil empregos diretos**. Não há estimativas a respeito do número de empregos indiretos

Cerca de **80%** da borracha produzida no Espírito Santo é processada em outros Estados

No Estado existem **600 mil ha** de terras degradadas. Desse total, **250 mil ha** estão na Região Sul

A área degradada, em locais com altitude abaixo de **800 metros**, pode ser utilizada para o cultivo da seringueira

O programa estadual de plantio de seringueiras foi iniciado em **1982**, e agora está sendo retomado

A meta do programa é distribuir aos produtores, nos próximos anos, cerca de **1 milhão de mudas**